



## CAMPANHA SALARIAL

# PEDIU PRA PARAR, PAROU

Foguinho



As empresas do setor metalúrgico praticamente desafiaram a categoria a parar a produção para exigir aumento real de salários. O resultado foi um protesto nesta quarta, dia 12, que reuniu mais de 8 mil metalúrgicos no Parque das

Águas, em Sorocaba (foto), e parou a produção de várias fábricas por mais de três horas.

A data-base dos metalúrgicos venceu dia 1º de setembro e a proposta patronal de reajuste, até agora, não cobre sequer as perdas

com a inflação. O aviso de greve dos trabalhadores foi entregue aos patrões há mais de uma semana. Mesmo assim, as negociações continuaram emperradas.

Caso os representantes patronais não melhorem a proposta de

reajuste, pode haver greve a partir de segunda-feira, dia 17.

Os metalúrgicos da FEM/CUT, como é o caso de Sorocaba, reivindicam reposição da inflação dos últimos 12 meses (5,39%) e aumento real de 2,5% nos salários.

## Assembleia neste domingo

Todos os metalúrgicos da região de Sorocaba estão convidados a participar de uma assembleia neste domingo, dia 16, às 9h, na sede do Sindicato em Sorocaba. A assembleia deverá votar propostas de reajuste salarial que venham a ser apresentadas nos próximos dias. Caso não haja propostas patronais, a assembleia poderá reafirmar a realização de greve na categoria.

Palavra da diretoria

## Pagaram para ver ...

Os empresários de Sorocaba literalmente pagaram para ver a reação dos metalúrgicos aos 5% de reajuste salarial que eles ofereceram este ano. Os trabalhadores da categoria reagiram como de costume frente à provocação e ao desrespeito: pararam a produção.

Se as máquinas pararam por algumas horas devido aos protestos e isso acarretou algum prejuízo aos patrões, o preço pago foi justo, do tamanho da aposta feita por quem duvidou da capacidade histórica desta categoria profissional.

Uma das virtudes dos metalúrgicos, além de contribuir para o desenvolvimento do país, é manter sua consciência de classe. É essa consciência que faz o metalúrgico reconhecer o valor real do trabalho, que provoca a indignação diante da exploração patronal e das injustiças de maneira geral, além de incentivar o metalúrgico a valorizar as lutas e conquistas coletivas.

As paralisações que ocorreram esta semana em diversas fábricas e em locais

**Uma das virtudes dos metalúrgicos, além de contribuir para o desenvolvimento do país, é manter sua consciência de classe**

públicos da cidade, como a avenida Victor Andrew e o Parque das Águas, são resultados do descaso dos empresários, que deixaram de cobrar agilidade e seriedade da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que congrega os grupos patronais metalúrgicos.

Por mais que a mídia golpista, como a Globo e a Veja, tente “queimar” a presidenta Dilma criticando sua política econômica, nas fábricas percebe-se que o nível de produção e vendas é muito bom e tende a melhorar ainda mais. Por isso, o trabalhador não vai aceitar migalhas.

Essa mesma mídia tentou queimar o ex-presidente Lula. Os patrões na época tam-

bém tentaram usar as manchetes negativas como justificativa para barrar reajustes salariais. Mas os metalúrgicos sempre conquistaram aumentos reais de salários. E o Brasil só cresceu e se desenvolveu desde então.

Não há porque nos calarmos este ano diante das mesmas artimanhas patronais e da elite arcaica da cidade, da região e do país. Poderíamos ter chegado ao dia 1º de setembro, que é a nossa data-base, com a campanha salarial resolvida. Até porque, a data-base existe para isso mesmo, para servir de data-limite para a assinatura das Convenções Coletivas, que incluem os reajustes de salários anuais.

Nas últimas semanas, o Sindicato em Sorocaba e a FEM/CUT deram vários sinais do que poderia acontecer em caso de impasse nas negociações. Foram feitas assembleias de mobilização. Depois, paralisações com prazo determinado. Na próxima semana, pode haver greve. Será que os patrões vão continuar pagando pra ver?

## Mobilizações atingem várias regiões do estado



Assembleia aprovou mobilização na Rassini em São Bernardo

Conforme comunicado aos grupos patronais na semana passada, nos últimos dias sindicatos filiados à Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM) realizaram paralisações e protestos em diversas regiões do estado, como ABC, Taubaté, Cajamar e Sorocaba.

A categoria exige que os patrões apresentem propostas de reajuste salarial de 8%, sendo 5,39% de reposição da inflação e 2,5% de aumento real.

Na região do ABC, metalúrgicos de 50 empresas cruzaram os braços durante toda a segunda-feira, 10. A direção do sindicato

informou que a paralisação de 24 horas pode se transformar em greve por tempo indeterminado, caso os patrões não apresentem propostas.

Em Taubaté, Cajamar, Pinda, Salto e Itu, os respectivos sindicatos vêm liderando atrasos de até duas horas na entrada dos turnos de diversas fábricas. Ainda esta semana podem ocorrer paralisações de maior duração em todas essas regiões.

Em Sorocaba, um protesto de metalúrgicos nesta quarta-feira, 12, reuniu mais de oito mil pessoas em um parque público da cidade (**leia mais nesta edição**).

## Patrões receberam aviso de greve há mais de uma semana

É falsa a alegação de alguns empresários metalúrgicos de Sorocaba de que foram pegos de surpresa pelos protestos de trabalhadores esta semana. Os comunicados de greve, instrumentos jurídicos que legalizam as paralisações, foram protocolados junto aos representantes patronais entre os dias 4 e 5 de setembro.

O aviso de greve ao Grupo 2, por exemplo, foi entregue pela FEM/CUT à bancada patronal no último dia 4. Os demais grupos em negociação (3,8,10, Função e Estamparias) receberam oficialmente o comunicado no dia 5, quarta-feira.

Mas esses avisos jurídicos apenas legalizaram o risco que os patrões sabiam estar correndo bem antes, ao adiar soluções para a campanha salarial.

### Pauta em junho

A pauta de reivindicações dos metalúrgicos da FEM/CUT foi entregue aos patrões no dia 29 de junho, dois meses antes de vencer a data-base, que é em 1º de setembro. “Se as negociações não avançaram desde então, a culpa não foi dos trabalhadores, nem da Federação (FEM)”, avalia João Farani, vice-presidente do Sindicato em Sorocaba e secretário-geral da FEM.

Outra providência tomada pelo Sindicato em Sorocaba foi realizar uma reunião com os empresários locais em 21 de agosto. Os sindicalistas pediram que as empresas procurassem seus representantes na Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) e cobrassem seriedade nas negociações salariais deste ano.

## Folha Metalúrgica

Informativo semanal do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região

### Diretor responsável:

Ademilson Terto da Silva  
(Presidente)

### Jornalista responsável:

Paulo Rogério L. de Andrade

### Redação e reportagem:

Felipe Shikama  
Paulo Rogério L. de Andrade

### Fotografia:

José Gonçalves Filho (Foguinho)

### Diagramação e arte-final:

Lucas Eduardo de Souza Delgado  
Cássio de Abreu Freire

### Sede Sorocaba:

Rua Júlio Hanser, 140.  
Tel. (015) 3334-5400

### Sede Iperó:

Rua Samuel Domingues, 47, Centro.  
Tel. (15) 3266-1888

### Sede Regional Araçariçuama:

Rua Santa Cruz, 260, Centro.  
Tel (11) 4136-3840

### Sede em Piedade:

Rua José Rolim de Goés, 61,  
Vila Olinda. Tel. (15) 3344-2362

Site: [www.smetal.org.br](http://www.smetal.org.br)

E-mail: [diretoria@smetal.org.br](mailto:diretoria@smetal.org.br)

Impressão: Gráfica Taiga

Tiragem: 47 mil exemplares



**SINDICATO DOS METALÚRGICOS**  
SOROCABA E REGIÃO

## CAMPANHA SALARIAL

# Ato de mobilização reúne 8 mil no Parque das Águas



Mais de oito mil metalúrgicos de 50 empresas instaladas na Zona Industrial de Sorocaba participaram, na manhã desta quarta-feira, dia 12, no Parque das Águas, de um ato de mobilização que reivindica reajuste salarial para a categoria. A database dos metalúrgicos no estado de São Paulo venceu no dia 1º de setembro.

Na ocasião, os trabalhadores aprovaram o encaminhamento de entrar em greve a partir de segunda-feira, dia 17, caso a bancada patronal não apresente até sexta-feira, dia 14, propostas de reajuste salarial de pelo menos 8% sendo 5,39% de reposição da inflação com base no INPC do período mais aumento real de 2,5%. “Nenhum acordo

abaixo disso será feito”, enfatizou o presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM/CUT), Valmir Marques, o Biro-Biro.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região, Ademilson Terto da Silva, ressaltou que a entidade apresentou a pauta de reivindicações à bancada patronal,

em São Paulo, no dia 29 de junho. “Faz tempo que estamos procurando os empresários, então eles não foram pegos de surpresa”, ressaltou.

O ato de manifestação começou pouco antes das 6 horas e terminou às 9 horas. Essa foi a primeira vez que a categoria realiza protesto no Parque das Águas, no Jardim Maria do Carmo.

## Trabalhadores de todo o estado estão mobilizados

O presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos (FEM/CUT), Valmir Marques da Silva, o Biro-Biro, parabenizou a mobilização dos trabalhadores e trabalhadoras de Sorocaba e região que participaram dos protestos realizados durante esta semana. “Essa mobilização serve de exemplo para os metalúrgicos do estado de São Paulo”, avaliou.

O dirigente, que participou do ato de protesto no Parque das Águas, na quarta-feira, dia 12, ressaltou ainda que, além de Sorocaba, outros 13 sindicatos metalúrgicos do estado de São Paulo, todos ligados à CUT, também realizam protestos e mobilizações

nesta semana. “Mais de 200 mil metalúrgicos da base da FEM estão mobilizados em todo o estado”, comentou.

O ato de protesto desta quarta também teve presença do vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Rafael Marques, do diretor executivo do Sindicato de Cajamar e Região, José Carlos da Silva, do vereador de Sorocaba Izídio de Brito (PT) e do deputado estadual Hamilton Pereira (PT). Também contou com apoio e participação dos sindicatos dos Condutores e dos Trabalhadores do Vestuário de Sorocaba e Região, além de metalúrgicos de Salto e de Itu.



Valmir Marques, presidente da FEM/CUT, participou do ato em Sorocaba nesta quarta

CAMPANHA SALARIAL

# Onda de protestos começou na segunda

Fotos: Foguinho



"Corredor" de mobilização reuniu 2 mil na Victor Andrew



Após protesto, trabalhadores da Flextronics seguiram a pé até a fábrica



Na terça-feira, houve manifestação na porta da Arthur Klink



Na Wobben a produção parou por duas horas e meia



Trabalhadores da Hurth Infer também participaram de protestos

Os protestos liderados pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região, que cobram dos patrões agilidade na apresentação de propostas para o reajuste salarial da categoria, começaram na manhã da última segunda-feira, dia 10.

Pela manhã, na Zona Industrial de Sorocaba, dirigentes sindicais realizaram protesto em frente à Wobben. A manifestação parou a produção da fábrica por duas horas e meia e teve adesão de todos os 250 trabalhadores do primeiro turno. Ao todo, a Wobben tem 590 funcionários.

No período da tarde mais de 2 mil metalúrgicos participaram, durante três horas e meia, de um "corredor" de mobilização na avenida Victor Andrew. Durante a assembleia, os trabalhadores aprovaram "aviso de greve".

Participaram da manifestação trabalhadores da Tectis, Flextronics, Grupo ZF (ZF do Brasil, ZF Lemforder, ZF Sistemas), Syl, Grupo Schaeffler (Ina, Fag, Luk), YKK, SPF, Scherdel, Johnson Controls e Gerdau Araçariguama.

## Terça-feira

Já na manhã de terça-feira, dia 11, houve manifestações em frente às fá-

bricas Hurth Infer e Arthur Klink, no bairro Alto da Boa Vista. Os 350 trabalhadores - 250 da Hurth Infer e 100 da Arthur Klink - reafirmaram a aprovação de "aviso de greve". A produção de ambas ficou parada por uma hora e meia.

No período da tarde, mais de quatro mil metalúrgicos, que trabalham no segundo turno das fábricas Flextronics, Tectis, Honeywell, Nipro e Grupo ZF, participaram de nova manifestação. Os protestos começaram pouco antes das 14 horas no estacionamento da Honeywell, na avenida Liberdade, no bairro de Aparecidinha, e terminaram às 16h20. "Nós já deixamos claro aos patrões que vamos atrapalhar a produção enquanto eles não oferecerem uma proposta decente", afirmou o vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e secretário-geral da FEMCUT, João Farani.

Após a manifestação, em um ato inédito, os trabalhadores da Flextronics dispensaram o uso dos ônibus fretados e seguiram em protesto a pé até a fábrica. Dirigentes sindicais acompanharam a passeata até a porta da fábrica, a fim de evitar represálias contra os funcionários que participaram da manifestação.

## Assembleia decisiva no domingo



Presidente do Sindicato, Ademilson Terto convida todos os metalúrgicos para votação

O Sindicato da categoria convida todos os metalúrgicos da região de Sorocaba para uma assembleia, em sua sede de Sorocaba, sobre a campanha salarial neste domingo, dia 16, às 9 horas.

A assembleia vai debater e votar eventuais propostas de acordos salariais, que poderão ser apresentados até sexta-feira, dia 14, pela bancada patronal. Caso as propostas não sejam apresentadas, os metalúrgicos deverão reafirmar a greve a partir de segunda, dia 17, conforme decisão

já aprovado durante o protesto no Parque das Águas, nesta quarta.

Todos os metalúrgicos de Sorocaba e das cidades da região, sindicalizados ou não, podem participar. "A presença de todos os trabalhadores nesta assembleia decisiva é muito importante", convida o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região, Ademilson Terto da Silva.

A sede do Sindicato fica na rua Júlio Hanser, 140, (próximo à rodoviária), Lageado.

Foguinho